



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

Os sentidos internos em São Tomás de Aquino como contribuição à compreensão clínica do comportamento humano

The internal senses in Saint Thomas Aquinas as a contribution to the clinical understanding of human behavior

Claudia Rocha¹

Resumo

O presente artigo analisa a teoria dos sentidos internos na psicologia de São Tomás de Aquino como um modelo teórico capaz de contribuir para a compreensão clínica do comportamento humano. Partindo da distinção entre conhecimento sensível e intelectual, são apresentados os sentidos internos, sentido comum, imaginação, memória e cogitativa, como potências responsáveis pela integração, conservação e avaliação das informações provenientes dos sentidos externos. Em seguida, examina-se a dinâmica articulada dessas potências na constituição da experiência sensível e sua influência sobre a resposta afetiva e comportamental. Por fim, discute-se a relevância desse modelo para a prática psicoterapêutica, destacando sua contribuição para a identificação de níveis distintos de intervenção e para a ampliação do raciocínio clínico para além dos conteúdos cognitivos explícitos. Conclui-se que a teoria tomista dos sentidos internos oferece um referencial conceitual integrado, capaz de articular fenômenos frequentemente tratados de modo fragmentado na Psicologia contemporânea, favorecendo uma abordagem clínica mais ajustada à complexidade da experiência humana.

Palavras-chave: sentidos internos, conhecimento sensível, comportamento humano, Psicologia Tomista.

Abstract

This article examines the theory of internal senses in the psychology of Saint Thomas Aquinas as a conceptual framework for the clinical understanding of human behavior. Based on the distinction between sensitive and intellectual knowledge, it presents the internal senses, common sense, imagination, memory, and cogitative power, as faculties responsible for integrating, preserving, and evaluating information derived from external senses. The study then analyzes the dynamic interplay of these faculties in shaping sensory experience and their influence on affective and behavioral responses. Finally, it discusses the clinical relevance of this model for psychotherapeutic practice, highlighting

¹ Claudia Rocha é mestra em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília, especialista em Psicologia Tomista, em Análise Existencial e Logoterapia Frankliana e em Neuroeducação, bacharela em Filosofia e licenciada em Ciências Biológicas. Atualmente cursa mestrado em *Estudios Humanísticos y Sociales* pela Abat Oliba-Espanha e está finalizando o bacharelado em Psicologia. Suas principais áreas de interesse e pesquisa são neuropsicologia e desenvolvimento da personalidade humana. E-mail para contato: claudiarochabio@gmail.com



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

its contribution to identifying different levels of intervention and expanding clinical reasoning beyond explicit cognitive content. It concludes that the Thomistic theory of internal senses provides an integrated framework capable of articulating phenomena often treated in a fragmented manner within contemporary Psychology, thus supporting a more comprehensive clinical approach to human experience.

Key-words: internal senses, sensitive knowledge, human behavior, Thomistic Psychology.

Introdução

O entendimento da Psicologia moderna sobre o processamento da sensação e da percepção, assim como a regulação emocional e a operação da função executiva, incluindo armazenamento e recuperação de memórias, tomada de decisão, controle de impulsos e flexibilidade cognitiva é intrincado, não havendo consenso a respeito desses temas. Embora sejam tópicos fundamentais para o desenvolvimento e aperfeiçoamento humano e, por isso, amplamente estudados e pesquisados por diversas áreas como Neurologia, Psiquiatria, Psicologia, Marketing etc., a grande área das Neurociências ainda não dispõe de um modelo conceitual suficientemente coeso que sirva como ponto de partida unificado para sua compreensão.

Considerando sua relevância como alvos terapêuticos no contexto da clínica psicológica, o presente artigo propõe uma exposição do modelo tomista dos processos sensitivos humanos, com ênfase na teoria dos sentidos internos, visando contribuir para a construção de um arcabouço teórico mais integrado para a compreensão dessas operações mentais.

A estrutura do conhecimento sensível na Psicologia Tomista

No cenário atual da Psicologia, o indivíduo capta os dados do mundo através dos cinco sentidos: visão, audição, olfato, tato e paladar. Esses dados transitam ao longo de neurônios altamente especializados na transmissão da mensagem específica que carregam, de acordo com o sentido que coletou o dado. Neurônios localizados no epitélio olfatório, por exemplo, possuem quimiorreceptores que identificam os diferentes compostos químicos voláteis que formam um cheiro. Tais neurônios, especificamente, ligam-se diretamente ao córtex cerebral para a emissão da informação recebida externamente pelos órgãos olfatórios. As redes neuronais que carregam informações dos outros sentidos conectam-se antes ao tálamo, responsável por receber e organizar todos esses dados sensoriais e depois enviar ao córtex.²

Essa captação inicial dos dados do mundo concreto e posterior transmissão ao cérebro por meio de sinais elétricos é o que chamamos de sensação. Quando os dados chegam ao córtex, este processa e interpreta essa informação codificada, construindo uma representação do estímulo; essa parte do processo origina o que se entende por

² Cf. Eric R. KANDEL et al. *Princípios de Neurociências*, 2023, p.604-625.



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

experiência, cuja etapa de processamento refinado e interpretação da realidade chamamos de percepção. A conversão constante de sensação em percepção influencia novas experiências, em um ciclo que se retroalimenta.

A **sensação** consiste na detecção de estímulos físicos e transmissão dessa informação ao cérebro. Os estímulos físicos podem ser ondas de som ou luz, moléculas de alimento ou odor, ou alterações de temperatura e pressão. A sensação é a experiência básica desses estímulos. Não envolve a interpretação daquilo que experimentamos. A percepção consiste no processamento, na organização e na interpretação adicional da informação sensorial. A **percepção** resulta em nossa experiência consciente do mundo. Embora a essência da sensação seja a detecção, a essência da percepção é a construção de informação útil e significativa sobre uma sensação em particular.³

No entanto, para a Psicologia Tomista, o ato de captar as informações do mundo por meio dos cinco sentidos corporais é a primeira e fundamental atividade de conhecimento do ser humano. Assim, para a epistemologia de São Tomás, existem dois tipos de conhecimento interdependentes: o intelectual e o sensitivo, sendo este último o foco do nosso artigo.

Neste sentido, “o intelecto não conhece nada que não receba do sentido”,⁴ ou seja, para que alguma informação seja processada e se torne cognitivamente consolidada na mente do indivíduo, é necessário que antes aconteça uma espécie de conhecimento sensível dessa informação. Tal conhecimento começa a se formar quando o indivíduo tem contato e interage com o mundo e com os outros, através dos cinco sentidos corporais, que são chamados aqui de sentidos externos, seja por meio do contato direto com objetos, por exemplo, ou por meio de vivências em suas relações interpessoais.

Nenhuma informação chega à inteligência humana, portanto, sem o contato inicial com os sentidos externos. Esse primeiro movimento do conhecimento sensível, que é o contato com o mundo concreto, é amplamente estudado atualmente, sobretudo com o advento de técnicas que registram essas informações acontecendo em tempo real e *in vivo*, a partir de exames de neuroimagem. Assim, no entendimento tomista, “sentido e objeto sensível, na realização atual das tarefas individuais deles, são um único princípio de operação para a aquisição do conhecimento”.⁵

Segundo a Psicologia Tomista, não existe distinção evidente entre sensação e percepção, mas um conhecimento sensitivo dinâmico e unificado que transforma os estímulos externos em informação útil e aplicável aos mais diversos comportamentos e reações humanos. A operação desse conhecimento é conduzida por uma potência sensitiva, que integra os cinco sentidos externos e mais quatro sentidos internos. Como resultado, temos a formação e o funcionamento da sensibilidade humana realizados por meio dos sentidos internos, que são o *sentido comum*, a *imaginação*, a *memória* e a *cogitativa*.

³ Michael GAZZANIGA; Todd HEATHERTON; Diane HALPERN. *Ciência psicológica*, 2018, p.174. Grifo do original.

⁴ Santo TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, 2016, Ia, q. 78, a. 4

⁵ Robert Edward BRENNAN. *Psicologia Tomista: uma análise filosófica da natureza do homem*, 2025, p.147



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

Quanto ao seu estado natural de funcionamento, os sentidos internos são potências ou capacidades humanas passivas, isto é, esperam as formas captadas pelos sentidos externos para, então, integrar, reter, guardar, comparar e usar essas informações para as mais diversas atividades do cotidiano, sejam atos comportamentais, emocionais ou cognitivos.⁶ Conforme a Psicologia Tomista:

(...) não somente é necessário que o animal, pela alma sensitiva, receba as espécies dos sensíveis, quando sofre mutação pela presença deles; mas ainda as retenha e conserve. Ora, receber e reter reduzem-se, nos seres corpóreos, a princípios diversos; assim, as coisas úmidas recebem bem, mas retêm mal; e o contrário acontece com as secas. Por onde, sendo a potência sensitiva o ato do órgão corpóreo, é necessário haja outra potência que receba as espécies dos sensíveis e as conserve.⁷

Diferentemente do entendimento da Psicologia contemporânea sobre as sensações produzidas pelos sentidos externos, a Psicologia Tomista entende que as formas recebidas do mundo, após passarem pelo aparato neural dos seus respectivos órgãos, são integradas imaterialmente e metafisicamente⁸ pelo primeiro sentido interno, o sentido comum, que faz uma síntese consciente dessas sensações⁹ e as unifica, formando uma imagem¹⁰ que reflete, como um espelho, o que foi captado.

Isto fica evidente quando pensamos nas sensações próprias de cada sentido separadamente. Uma maçã pode ser vermelha ou verde, de casca lisa ou áspera e aromática ou inodora. O olho não conhece o aroma, assim como o tato não conhece a cor. O sentido comum, então, integra essas informações e forma uma imagem de maçã. Por isso, Tomás diz que o sentido comum é “como a raiz e princípio comum dos sentidos externos”,¹¹ donde a origem do seu nome de sentido comum. Assim, “a espécie não é aquilo que é primariamente conhecido, mas aquilo pelo que o objeto é conhecido”.¹²

Segundo Brennan,

(...) o mistério do conhecimento sensível envolve uma espécie de imaterialidade ao mesmo tempo que é ato de um órgão material. (...) uma ação na qual a forma que constitui e especifica um objeto em sua existência natural é destacada e impressa no órgão

⁶ Cf. Santo TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, 2016, Ia, q. 78, a. 3. “O sentido é uma potência passiva, à qual é natural ser alterada pelo sensível externo”.

⁷ *ibid.*, Ia, q. 78, a. 4

⁸ Everton BARBOSA-SILVA. A Psicologia Tomista teria contribuições à Neurociência?, 2026, p.6. “(...) a concepção aristotélico-tomista vai mais além, ao estudar as relações entre o ser, a substância, a matéria e a forma dos entes. Ela sustenta que o ser, no seu significado mais forte é a substância, e a substância num sentido (impróprio) é matéria, num segundo sentido (mais próprio) é o composto hilemórfico de forma e matéria, num terceiro sentido (e por excelência) é a forma”.

⁹ Cf. Lamartine de Hollanda CAVALCANTI NETO. *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos*, 2012, p.126.

¹⁰ O termo imagem, neste contexto, “indica a propriedade que alguma coisa possui de representar uma outra coisa, reproduzindo-a mais ou menos fielmente”. (Cf. Battista MONDIN. *Dicionário Enciclopédico do Pensamento de Santo Tomás de Aquino*, p.349); e não apenas o seu significado de representação visual, ligado estritamente ao sentido da visão. O termo próprio, em São Tomás, é fantasma.

¹¹ São TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, 2016, Ia, q. 78, a. 4.

¹² Robert Edward BRENNAN. *Psicologia Tomista: uma análise filosófica da natureza do homem*, 2025, p.147. Grifo original.



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

sensitivo, de maneira que o objeto fica então intencionalmente unido ao sujeito cognoscente.¹³

Partindo desse pressuposto, como resultado da dinâmica de recepção das formas exteriores, integração de informações e formação de imagens, faz-se necessário que alguma função gerencie a retenção dessas imagens na ausência do objeto concreto. Assim como um álbum de fotografias conserva várias fotos, a *imaginação* ou fantasia é o sentido interno que retém as imagens extraídas dos objetos que não estão mais ao alcance dos sentidos externos, o objeto ausente.

Em uma sequência lógica, da mesma forma que vários álbuns de fotografia formam um acervo histórico e pessoal de memórias, cujas situações têm o caráter de momentos do passado, é necessário que exista uma operação da potência sensitiva que conserve e guarde essa coleção. Tal capacidade é operada pelo sentido interno da *memória*. Além disso, a memória humana é capaz de “reproduzir na consciência as imagens daquilo que foi previamente experienciado”¹⁴, como um rastreador que busca a origem dos acontecimentos de determinada experiência, podendo, inclusive, em conjunto com a imaginação e o sentido comum, “modificar as percepções isoladas dos sentidos externos”.¹⁵ A esta capacidade da memória de controlar o processo de rememoração e recaptura do passado “pela qual indaga silogisticamente a memória do passado”,¹⁶ dá-se o nome de *reminiscência*, que opera como o “ato do memorizar que intencionalmente investiga, como em um silogismo, a partir de um princípio que é mais conhecido até, por determinadas associações, alcançar o que estava oculto, que estava na memória”.¹⁷

É importante ressaltar que a memória e a reminiscência não são dois sentidos internos distintos, tampouco duas potências diferentes, mas dois aspectos do mesmo sentido:

(...) a reminiscência difere de aprender novamente (...) ambos são semelhantes enquanto são modos de recuperar um conhecimento esquecido. A reminiscência ocorre como a retomada de um princípio conhecido, a partir da memória, de algo conhecido para algo desconhecido, por associação de um tema a outro, enquanto aprender novamente se dá como uma nova aquisição de um conhecimento, sem recorrer à memória.¹⁸

Ao analisar a psicologia dos atos humanos, contudo, identificamos ainda um processo de reação às impressões formadas imaterialmente e, a partir delas, a ocorrência de um julgamento particular a respeito das decisões humanas, desde tarefas triviais do dia a dia até escolhas (pré-racionais) existenciais. Esse fenômeno observado no comportamento humano deriva de outra potência que faz o papel de apreciação de todas essas informações, definindo se algo é útil ou nocivo, adequado ou inadequado, bom ou

¹³ *ibid.*, p.146

¹⁴ *ibid.*, p.141.

¹⁵ Battista MONDIN. *Dicionário Enciclopédico do Pensamento de Santo Tomás de Aquino*, 2023, p.135.

¹⁶ São TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, 2016, Ia, q. 78, a. 4.

¹⁷ Santo TOMÁS DE AQUINO. *Comentário sobre “A memória e a reminiscência” de Aristóteles*, 2016, p.25

¹⁸ Santo TOMÁS DE AQUINO. *Comentário sobre “A memória e a reminiscência” de Aristóteles*, 2016, p.24



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

ruim para o sujeito que conhece, isto é, um sentido interno que compara alternativas, possibilidades e intenções e faz um julgamento prático, concreto e pré-racional sobre qual comportamento ou emoção devem ser emitidos numa situação particular. Este é o sentido interno cogitativo ou potência *cogitativa*.

Em paralelo à essa teoria dos sentidos internos de São Tomás de Aquino, temos hoje, sobretudo em estudos da área de neuropsicologia cognitiva, conceitos amplamente difundidos, como o de “função executiva”, a qual reúne processamentos superiores como tomada de decisão, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e regulação emocional. No entanto, a ciência cognitiva não estabelece consenso em relação a essas operações, assim como a própria denominação de “funções executivas” vem sendo questionada por novos estudos, incluindo a revisão de ferramentas e práticas da Neuropsicologia e avaliação psicológica.¹⁹

Em vista do exposto até aqui, pode-se observar que a Psicologia Tomista, além de ser compatível com o conhecimento científico contemporâneo, oferece uma distinção conceitual precisa e aplicável, contribuindo para uma melhor compreensão da sensibilidade e da afetividade humanas, tornando-se um elemento indispensável, seja para a construção do arcabouço teórico sobre o comportamento humano, seja para intervenção e aplicação prática em contextos clínicos.

A dinâmica integrada da experiência sensível

Por outro lado, pode-se observar também que o enfoque psicológico adotado por São Tomás de Aquino, especialmente na sua teoria dos sentidos internos, oferece um modelo estrutural capaz de descrever de forma integrada os diferentes níveis do conhecimento sensível e sua articulação com a dinâmica afetiva e decisória do ser humano. Tal modelo apresenta relevância no contexto contemporâneo não apenas por sua compatibilidade com achados da Psicologia Cognitiva e da Neurociência, mas também por sua capacidade de fornecer uma organização conceitual mais coesa frente à fragmentação teórica observada nas diferentes abordagens psicológicas atuais. Nesse sentido, a distinção tomista entre as operações sensitivas externas e internas permite uma compreensão mais precisa dos processos pré-racionais que participam ativamente da gênese do comportamento humano.

Por isso, torna-se pertinente questionar em que medida aquilo que o indivíduo percebe corresponde exclusivamente a um dado sensorial imediato ou se já envolve níveis mais complexos de operação interna. Segundo o enfoque tomista, a experiência perceptiva não se reduz à recepção de estímulos e processamento eletroquímico cerebral, mas resulta de uma dinâmica na qual as diferentes potências operam de modo articulado. As informações provenientes dos sentidos externos são integradas pelo sentido comum,

¹⁹ Cf. Paulo Guirro LAURENCE; Kae LEOPOLDO. *Substance abuse as a window into executive functioning: real-world insights for the second wave of executive function research*, 2026.



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

retidas e conservadas pela imaginação e pela memória, e avaliadas pela cogitativa segundo critérios de utilidade ou nocividade em situações concretas.²⁰

Fenômenos observáveis em diferentes condições reforçam essa compreensão. Indivíduos com deficiência visual ou auditiva, por exemplo, frequentemente desenvolvem formas de representação interna que lhes permitem organizar e interpretar o mundo de maneira funcional, evidenciando a atuação dos sentidos internos para além da dependência mediada pelos estímulos externos. De modo semelhante, em quadros psicopatológicos com alucinações, ou ainda durante o sono e o curso de sonhos,²¹ também é possível observar a capacidade de uma espécie de atuação dos sentidos internos na ausência de objeto real, demonstrando a operação metafísica da potência sensitiva na produção da percepção e da experiência.

Entretanto, essa estrutura só se torna inteligível quando se considera que a potência sensitiva pertence ao composto humano como um todo. Em termos aristotélico-tomistas, trata-se da constituição hilemórfica do ser humano, isto é, do indivíduo composto pela unidade de matéria e forma, que são corpo e alma, respectivamente; razão pela qual a compreensão dos atos humanos envolve simultaneamente aspectos orgânicos e imateriais. São Tomás explica a necessidade de unidade entre matéria e forma no composto humano em vários de seus escritos, como no trecho a seguir, ressaltando que não há dualismo, mas unidade substancial:

É impossível ao nosso intelecto, no estado da vida presente, enquanto unido ao corpo, inteligir qualquer coisa, em ato, sem se valer dos fantasmas. O que ressalta de dois indícios. – Primeiro, sendo o intelecto uma virtude que não se serve de órgão corpóreo de nenhum modo seria impedido, no seu ato, por uma lesão em qualquer desses órgãos, se não fosse necessário, para tal ato, o ato de alguma potência que se serve do sobredito órgão. Ora, o sentido, a imaginação, e outras virtudes pertencentes à parte sensitiva servem-se de órgão corpóreo. Por onde, é manifesto que, para o intelecto inteligir em ato, não só adquirindo ciência nova, mas usando da ciência já adquirida, é necessário o ato da imaginação e das outras virtudes. Pois, vemos que, impedido o ato da virtude imaginativa, por lesão do órgão, como nos frenéticos, e, semelhantemente, impedido o ato da virtude memorativa, como nos letárgicos, o homem fica impedido de inteligir em ato, mesmo aquelas coisas cuja ciência já possuía.²²

A partir dessa estrutura, torna-se possível analisar diversos fenômenos recorrentes na prática psicoterapêutica que, embora amplamente descritos, nem sempre são compreendidos em sua dinâmica integral. Situações em que o indivíduo apresenta dificuldade em regular seu comportamento, mesmo diante de juízos cognitivos claros, como nos casos de ansiedade antecipatória, evitação de tarefas ou reatividade emocional intensa, evidenciam a atuação de processos que não se reduzem à deliberação consciente.

²⁰ Robert Edward BRENNAN. *Psicologia Tomista: uma análise filosófica da natureza do homem*, 2025, p.141.

²¹ Cf. Lamartine de Hollanda CAVALCANTI NETO. *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos*, 2012, p.126-130.

²² Santo TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*, 2016, Ia, q. 84, a. 7. Convém notar que a edição da Suma adotada neste artigo emprega a tradução de Alexandre Correia, o qual traduz potência por virtude (do Latim, *virtus*), termo que, por sua polissemia, pode dar origem a confusões semânticas nos leitores não habituados à terminologia tomista. Esclarecido o sentido do termo, contudo, tais confusões se desfazem.



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

Tais manifestações podem ser compreendidas, à luz da teoria dos sentidos internos, como resultado da operação coordenada entre imaginação, memória e cogitativa, que configuram respostas pré-rationais dotadas de força motivacional significativa.

Um exemplo ilustrativo dessa dinâmica pode ser observado em situações que exigem desempenho acadêmico. Um estudante que, ao se preparar para uma avaliação, experimenta a recorrência de representações internas associadas a fracassos anteriores, acompanhadas de respostas emocionais intensas (por exemplo, sintomas ansiosos, fóbicos, depressivos), pode apresentar dificuldade significativa em manter a atenção e o foco necessários para o estudo preparatório. Nesse contexto, a *reminiscência* opera rastreando experiências perceptuais passadas com alta carga afetiva, enquanto a *memória* atualiza tais conteúdos, juntamente com as produções da *imaginação*, na forma de representações vívidas. Esse movimento, característico de condições psicossomáticas, é operado pelo composto hilemórfico.

Simultaneamente, a potência *cogitativa* realiza um julgamento pré-razional da situação, associando implicações biológicas, como em pensamentos dicotômicos, por exemplo, e interpreta tal situação como uma ameaça, ou seja, potencialmente nociva, antecipando e superestimando consequências sociais negativas ou prejuízos pessoais de uma possível reprovação. Tal operação desordenada desse sentido interno, de caráter antecipatório e ameaçador, contribui para a ativação de respostas fisiológicas e comportamentais de ansiedade, procrastinação, evitação e autossabotagem, intensificando as reações emocionais concomitantes e inadequadas. Esse resultado ocorre independentemente de uma deliberação racional explícita, o que evidencia a forte influência dessa potência na regulação do comportamento, sobretudo quando suas operações acontecem com tal intensidade que embotam o controle intelectual e volitivo das demais potências, seus respectivos atos e hábitos.

Essa compreensão permite explicar por que alterações intensas no âmbito sensitivo interno e emocional frequentemente interferem em funções de ordem intelectual, como ocorre em tais estados de ansiedade, angústia ou excitação emocional, nos quais a capacidade de concentração e raciocínio se encontra prejudicada. De modo inverso, atividades intelectuais que exigem elevado grau de abstração podem reduzir a responsividade aos estímulos sensoriais e às demandas corporais imediatas, demonstrando a intercomunicação entre os diferentes níveis de operação do indivíduo.

Dinâmicas semelhantes de funcionamento dos sentidos internos podem ser identificadas em diferentes quadros clínicos, incluindo transtornos de ansiedade, padrões de evitação comportamental, dificuldades na regulação emocional, na tomada de decisões e no controle inibitório. Pensamentos intrusivos recorrentes, persistência de memórias afetivamente carregadas e a tendência a emissão de juízos irrefletidos, como de inadequação, insegurança, desvalor, desamor ou desamparo, sugerem a presença de uma sobrecarga operacional da cogitativa, por hiperestimulação de julgamentos particulares (pré-rationais) que antecedem a escolha deliberada e racional, superestimando a carga afetiva da memória e da imaginação.



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

Aplicações psicoterapêuticas da teoria dos sentidos internos

No contexto da prática psicoterapêutica, a teoria tomista dos sentidos internos permite compreender de forma mais precisa como se articulam as operações senso-perceptivas, responsáveis por transformar estímulos externos em formas passíveis de abstração e compreensão pelo intelecto. Tais operações transmitem dados concretos dos sentidos externos à potência intelectual, que influirá sobre a volitiva, ao mesmo em que articulam a resposta emocional e comportamental do indivíduo.

Partindo do princípio tomista de que nada chega ao intelecto sem passar pelos sentidos, elucida-se que o raciocínio clínico não pode ser adequadamente desenvolvido sem considerar o modo como os dados sensíveis são recebidos, organizados, conservados e posteriormente utilizados para a manutenção da vida psíquica.

Assim, o primeiro nível do conhecimento sensível interno, realizado pelo sentido comum, estabelece a base sobre a qual se organizam experiências posteriores. A integração desses dados tem sua dimensão clínica compreendida pela capacidade do indivíduo de organizar e reconhecer sua própria experiência perceptiva como uma unidade concreta e real.

Alterações nesta operação podem se manifestar como dificuldades na integração de experiências, fragmentação perceptiva ou confusão na distinção entre estímulos externos, por meio das quais observa-se comportamentos como generalização de um único sensível comum²³ e interpretação das situações pessoais atuais por esse viés. Como exemplo, podemos citar os conhecidos atualmente como viés cognitivo de confirmação ou ancoragem; e comportamentais, como viés de positividade. Destas simplificações mentais derivam julgamentos distorcidos e atalhos mentais que causam sintomas e sofrimento psíquico.

A imaginação, por sua vez, desempenha papel fundamental no contexto clínico, porque armazena as impressões unificadas pelo sentido comum, que podem chegar distorcidas, e, principalmente, produz representações, passíveis ou não de existência real, com elevado grau de vivacidade.

Por meio de um simples exercício introspectivo é possível identificar essa potência em ação: basta fechar os olhos e pensar em um elefante alado, voando pelo céu. Apesar de não existir concretamente na realidade, é plenamente possível criar essa representação imaginária, pela articulação das imagens presentes nos sentidos internos.

Muitos quadros de ansiedade e pânico envolvem não apenas pensamentos abstratos, mas a presença recorrente de representações mentais imaginárias, geralmente acompanhadas de cargas afetivas inadequadas que antecipam cenários negativos,

²³ Sensíveis comuns são assim denominados “por não serem peculiares a nenhum sentido único”, diferentemente dos sensíveis próprios de cada sentido externo, como o sabor para o paladar e a cor para a visão; “são, portanto, considerados comuns a todos [os sentidos externos] (...) e derivam do fato de que toda substância corpórea existe no interior de determinadas dimensões espaciais e temporais. (...) Podemos enumerar os sensíveis comuns como forma, magnitude, número, movimento e repouso”. Cf. Robert Edward BRENNAN. *Psicologia Tomista: uma análise filosófica da natureza do homem*, 2025, p.36



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

desencadeando respostas fisiológicas e emocionais como se tais situações estivessem efetivamente ocorrendo. Nesses casos, a intervenção psicoterapêutica pode incluir o reconhecimento e a modulação dessas imagens, buscando evidências reais, reduzindo seu impacto e favorecendo novas formas de representação mais alinhadas com o objetivo terapêutico.

Em estreita relação com a imaginação, a memória conserva experiências afetivamente marcadas, funcionando como um reservatório de impressões que influenciam a percepção atual. Do ponto de vista clínico, isso se torna perceptível em pacientes que, a partir de experiências anteriores, como contextos interrelacionais permeados de crítica, negligência ou superproteção, desenvolvem padrões persistentes de resposta emocional irrefletida.

Um paciente que se percebe como incapaz, por exemplo, pode não estar apenas sustentando uma crença cognitiva de desvalor, mas reatualizando experiências sensíveis que permanecem vivas na memória e impulsionam suas respostas diante de situações atuais. Nesse contexto, a intervenção não se limita à reestruturação de pensamentos, mas envolve também um trabalho de desenvolvimento de novas representações que desencadearão novas experiências e aumentarão o repertório mnemônico e criativo do indivíduo, gerando progressivamente mais flexibilidade e adaptabilidade comportamental e emocional.

A cogitativa, por fim, exerce uma operação decisiva para a prática clínica ao realizar juízos particulares (ou pré-rationais) a partir do que é reconhecido ou interpretado como útil ou nocivo. Esses juízos ocorrem de forma rápida e muitas vezes impulsiva, orientando tendências de aproximação ou evitação antes mesmo que o indivíduo possa deliberar racionalmente. Em relacionamentos interpessoais, por exemplo, pequenas variações no comportamento do outro podem ser imediatamente interpretadas como rejeição, desencadeando respostas emocionais intensas a partir da ativação das representações das potências sensitivas internas.

São frequentes os casos em que o indivíduo desenvolve uma autopercepção desordenada de vulnerabilidade, insegurança, abandono, inadequação. Nesses casos, o trabalho psicoterapêutico pode favorecer o desenvolvimento de estratégias que ampliem o intervalo entre o julgamento inicial irrefletido e a resposta comportamental, permitindo maior mediação do intelecto sobre a experiência. Para ordenar a operação da cogitativa, é essencial um trabalho primário de investigação e posterior aperfeiçoamento das premissas que fundamentam o processo argumentativo que subjaz à tomada de decisão do indivíduo. Somente a partir dessa atuação será possível aplicar eficientemente técnicas como diálogo socrático e psicoeducação.

Consideradas em conjunto, a operação dos sentidos internos configura o nível inicial e fundamental de conhecimento humano, exercendo influência direta sobre o comportamento e a regulação emocional. Na prática psicoterapêutica, ao identificar e mapear suas operações, amplia-se o espectro do raciocínio clínico, do planejamento de sessões e suas estratégias de intervenção, incluindo não apenas o trabalho com conteúdos cognitivos explícitos ou regulação de estímulo-resposta, mas também a modulação de



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

imagens internas, a ordenação de memórias e reminiscências e o fortalecimento da capacidade de reação adequada às situações particulares.

Tal entendimento reveste-se de um especial significado em um cenário marcado por alta e prolongada exposição a estímulos sensoriais, sobretudo visuais e auditivos, por meio de mídias digitais e redes sociais virtuais, como acontece cada vez mais em nossos dias. Tal hiperestimulação sensorial está na origem do fato de muitos pacientes chegarem ao consultório impactados por experiências sensoriais intensas e desordenadas, que influenciam a maneira como percebem a si mesmos, os outros e o ambiente, além de provocar alterações no processamento da atenção e da memória, considerando que “do sentido vem a memória; de muitas memórias, a experiência; de muitas experiências, a noção universal”.²⁴

Considerações finais

A análise da teoria dos sentidos internos na Psicologia Tomista permite compreender o conhecimento e o comportamento humano como um processo dinâmico e integrado, no qual as operações sensitivas desempenham um papel fundamental na constituição do seu dinamismo. Ao evidenciar a articulação entre sentido comum, imaginação, memória e cogitativa, esse modelo oferece uma descrição mais precisa dos processos pré-rationais que antecedem e condicionam a deliberação racional.

No contexto contemporâneo, marcado pela fragmentação teórica das abordagens psicológicas, tal estrutura conceitual apresenta-se como um referencial capaz de integrar fenômenos frequentemente analisados de modo isolado, contribuindo para uma compreensão mais coesa da vida psíquica. Sua relevância não se limita ao âmbito teórico, mas pode estender-se à prática clínica, ao permitir a identificação de diferentes níveis de intervenção e a ampliação do raciocínio psicoterapêutico para além do conteúdo cognitivo explícito.

A concepção psicológica tomista abre, assim, um fecundo campo de investigação científica que pode oferecer novos e significativos contributos para a compreensão diagnóstica, a psicopatologia e a terapêutica dos transtornos mentais, razão pela qual, aliás, vem despertando um crescente interesse nos meios acadêmicos brasileiros e internacionais.

Referências

BARBOSA-SILVA, Everton. A Psicologia Tomista teria contribuições à Neurociência? In: 1º CONGRESSO ARISTOTÉLICO-TOMISTA DE PSICOLOGIA, v. 1 n. 1, 2023. Disponível em: <https://deanima.com.br/index.php/home/article/view/28>. Acesso em: 17 set. 2024.

²⁴ São TOMÁS DE AQUINO. *Suma Contra os Gentios*, 2017, livro II, cap. LXXVI, [1570].



4º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia * 18 a 31 de maio de 2026

BRENNAN, Robert Edward. *Psicologia Tomista: uma análise filosófica da natureza do homem*. Tradução Fabio Florence. 1. ed. Campinas: Editora Auster, 2025.

CAVALCANTI NETO, Lamartine de Hollanda. *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. 2012. 571f. Tese (Doutorado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://philpapers.org/rec/CAVCDP-2>. Acesso em: 12 jun. 2024.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. *Ciência psicológica*. Tradução Maiza Ritomy Ide. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KANDEL, Eric R. et al. (org.). *Princípios de neurociências*. Tradução Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt [et al]. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

LAURENCE, Paulo Guirro; LEOPOLDO, Kae. Substance abuse as a window into executive functioning: real-word insights for the second wave of executive function research. *Front. Dev. Psychol*, 3:1741209, 2026. DOI 10.3389/fdpys.2025.1741209. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fdpys.2025.1741209>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MONDIN, Battista. *Dicionário Enciclopédico do Pensamento de Santo Tomás de Aquino*. Tradução Fr. André Luiz Boccato de Almeida, OP [et al]. São Paulo: Loyola, 2023.

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Comentário sobre “A memória e a reminiscência” de Aristóteles*. Tradução Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. 1. ed. São Paulo: EDIPRO, 2016.

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Suma Contra os Gentios*. Tradução D. Odilão Moura, OSB. 2. ed. Campinas: CEDET, 2017.

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Suma Teológica*. Tradução Alexandre Correia. 4. ed. Campinas: CEDET, 2016.